

Medicina Veterinária

## **ESTADIAMENTO E SUBESTADIAMENTO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM FELINOS - RELATO DE CASO**

Luana Panhoca - Graduada 6º período de Medicina Veterinária, DMV/UFLA  
luana.panhoca@estudante.ufla.br

Letícia Chaves Lâmeda - Graduada 7º período de Medicina Veterinária, UNILAVRAS  
leticialameda@gmail.com

Beatriz Aline Migotto - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA  
beatriz.migotto1@estudante.ufla.br

Ana Flávia Silva Pereira - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA  
ana.pereira33@estudante.ufla.br

Stefani Fernandes de Souza - Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA  
stefani.souza1@estudante.ufla.br

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/UFLA  
nogueirarb@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

A doença renal crônica (DRC) é uma doença degenerativa, comumente manifesta em felinos, caracterizada pela perda de néfrons que leva a redução da função renal de maneira irreversível. Essa predisposição tem relação com o limitado número de néfrons, quando comparado a outras espécies de animais domésticos. Para diagnóstico da doença renal é necessário mensurar enzimas renais (S-dimetilarginina-SDMA, creatinina, ureia), eletrólitos (fósforo, potássio e cálcio), realizar exames de imagem e urina com urinálise, relação proteína/creatinina urinária (RPCU), ultrassonografia abdominal e por fim mensuração da pressão arterial sistêmica. O tratamento irá depender do estadiamento e subestadiamento da doença e das alterações observadas nos exames. Para um estadiamento preciso as alterações devem persistir por 3 meses. O objetivo deste caso, é relatar o estadiamento e subestadiamento de um felino com doença renal crônica. Foi atendido no Hospital Veterinário da UFLA, um felino, fêmea, sem raça definida de 16 anos, com queixa de mudança comportamental do animal, como dificuldade de escalar móveis e agressividade. No exame físico, a paciente apresentou opacidade de córnea, ausência de reflexo de ameaça, sopro grau IV/VI, PAS de 270 mmHg, escore de condição corporal 7/9. Foram solicitados exames de imagem e laboratoriais (bioquímicos, eletrólitos, urinálise, RPCU) e ultrassonografia abdominal. As alterações observadas foram creatinina de 1,4 (até 1,6mg/dL), ureia 65mg/dL (16–36 mg/dL), potássio 3,5 (3,4 - 5,6mEq/L), fósforo 4,3 (3.1–7.5 mg/dL), densidade urinária 1,044 (1,035 a 1,060), RPCU 0,26 (acima de 0,2), perda da relação corticomedular, pontos de fibrose e mineralização em parênquima renal e recesso pélvico, visto no exame de ultrassom. Dessa forma, a paciente foi diagnosticada com DRC estágio 1, subestadiamento hipertenso, a priori. Para a hipertensão arterial foi prescrito anlodipino, com resposta avaliada com 7 dias de uso, com valor estabilizado em 150 mmHg. Após 3 meses, a paciente retornou ao hospital para nova avaliação, permanecendo valores de 1,4 mg/dL de creatinina e 69mg/dL de ureia, densidade urinária acima de 1,035 e RPCU abaixo de 0,2. Conclui-se que realizar exames de check-up periódicos em felinos idosos é de suma importância para prevenção e diagnóstico precoce, visto que a DRC têm alta predisposição em felinos, visto que os felinos são animais que manifestam as doenças crônicas de forma silenciosa.

Palavras-Chave: felinos, doença renal crônica, pressão arterial.

Instituição de Fomento: Universidade Federal De Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/esgWUqTalcE>

Sessão: 3

Número pôster: 191

Identificador deste resumo: 4121-18-4197

novembro de 2024